

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 06

Data: 16/05/75

Pg.: _____

Diretor da Funai mostra razões da marginalização

16.05.75. ESP

Da Sucursal de
BRASILIA

Os índios aculturados que não conseguiram se integrar na sociedade e permanecem como marginais à sua e à cultura civilizada, não são os principais responsáveis por tal situação. Toda culpa cabe à política indigenista paternalista e opressora que até recentemente orientou o contato índio-branco em nosso País.

A declaração, do antropólogo George Cerqueira Zarur, diretor do Departamento Comunitário da Funai, refere-se a dois índios do grupo tenterrara que acusaram funcionários da Funai de consumir e traficar macaonha no Maranhão. O inquérito instaurado para apurar a denúncia comprovou que ela não só era inverídica como os dois índios, afastados de suas aldeias há muitos anos, tinham mais complicações com a lei que os funcionários. No início

da semana, a Funai divulgou uma punição singular para os dois índios: estão proibidos de entrar em qualquer área indígena do País.

O antropólogo Cerqueira Zarur concorda com a punição ao afirmar que ambos devem ser afastados da aldeia por serem nocivos à comunidade. "A Funai está atualmente carregando todos os erros cometidos no passado. Estes erros estão contidos em sua política. Diante do fato consumado, isto é, a marginalização de parte dos aculturados, deve-se fazer alguma coisa. Quando o problema é irreversível, a única saída é impedir que outros índios sejam pervertidos".

O general Ismarth de Araujo, presidente da Funai, entende que, se os dois tenterraras são marginais, é difícil estabelecer o culpado por tal situação. O ex-Serviço de Proteção aos Índios, disse o general, costumava entregar índios pequenos para serem criados por famílias das cidades.

"Não posso me responsabilizar pelos erros passados. Antigamente, muitos índios eram criados pelos brancos", disse Ismarth, citando o caso de Itaitim, atual delegado da Funai em Governador Valadares (MG), que foi criado por um desembargador. O sertanista Claudio Villas-Boas também adotou uma criança indígena, isto é, assumiu a tutela que, pela lei, cabe ao Estado exercer sobre os índios. Segundo Ismarth de Araujo, hoje há normas para se permitir coisas desse tipo. "Não permitirei, por exemplo, a transferência de tutela de um integrante da tribo dos paracanãs, no Pará, porque estes possuem pouco tempo de contato com a Funai".

O presidente da Funai também acha que a punição aos dois tenterraras não foi drástica, pelo contrário: "o Estatuto do Índio permite uso de penas mais serias, já que eles estão em acentuado estágio de aculturação".